

## ARTIGOS

# A RELAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE: A INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CURSOS DE LICENCIATURA E OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Regina Manosso Cartaxo

**RESUMO:** O estudo focalizou a interlocução dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educação básica – educação infantil e primeira fase do ensino fundamental –, tendo em vista fornecer subsídios para o campo da formação de professores. Como objetivos, definimos: identificar cursos de licenciatura e professores que articulam a formação do professor com os primeiros anos da educação básica e analisar como os documentos expressam a interlocução dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educação básica. A metodologia consistiu na análise de documentos coletados no site dos cursos de licenciaturas de sete universidades do Brasil localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. A análise possibilitou identificar evidências de interlocução das licenciaturas com os anos iniciais da escola básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Universidade. Escola básica.

**ABSTRACT:** This study focused the dialogue of degree courses with the early years of basic education - Kindergarten and first stage of primary education - in order to provide subsidies to the field of teacher training. How objectives were defined: to identify undergraduate and teachers who articulate teacher training with the first years of basic education and analyze how documents express the dialogue of degree courses with the early years of basic education. The methodology consisted of the analysis of collected documents on the websites of undergraduate courses seven universities in Brazil located in the south, southeast and northeast. The analysis enabled us to identify evidence of degrees dialogue with the early years of elementary school.

**KEYWORDS:** Teacher training. University. Basic school.

## INTRODUÇÃO

Análises centradas na identidade das licenciaturas, historicamente desvalorizadas pela ênfase dada ao bacharelado, pela desarticulação entre as disciplinas específicas e pedagógicas, pelo distanciamento da universidade em relação à escola básica, tudo isso associado às políticas de formação de professores, têm sido pauta de estudos de muitos pesquisadores, como André e Romanowski (1999), Brzezinski (2009), Candau (1987), Diniz-Pereira (1996, 1998, 2000) e Gatti e Barreto (2009), com destaque para Gatti e Nunes (2009), cuja pesquisa apresenta estudos que analisam as licenciaturas de Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas. O foco das análises recai, entre outros, sobre a fragilidade do diálogo entre o projeto pedagógico, os contextos formativos, a escola e o ensino superior; ementas que se apresentam de forma variada e muito vaga; o número irrisório de disciplinas que tratam das diferentes modalidades (educação especial, educação de jovens e adultos, educação infantil); e a escola como elemento quase ausente nas ementas dos cursos. Ainda, Gatti, Barreto e André (2011) realizam um estudo com o objetivo de contribuir para ampliar debates sobre as políticas docentes e subsidiar ações integradoras a partir dos problemas que vêm sendo identificados no campo da docência.

Partindo do pressuposto de que a formação de professores deve ser pensada e articulada com a escola básica, ou seja, de que a escola deve ter centralidade nas licenciaturas, este estudo se justifica. Para tanto, tem como objetivos: identificar cursos de licenciatura e professores que articulam a formação do professor com os primeiros anos da educação básica e analisar como os documentos expressam a interlocução dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educação básica.

Considerando que a base teórica deve ser apreendida na prática do agir humano e na medida do diálogo entre teoria e evidência (THOMPSON, 2009), o ponto de partida corresponde às práticas observadas nas escolas, durante anos de magistério, ao acompanhar a transição de estudantes pelos diferentes níveis de ensino: da educação infantil para o primeiro segmento do ensino fundamental e deste para o segundo segmento. Essa transição é marcada por inquietações constantes que nos desafiam a compreender o processo de ensino numa perspectiva de superação das rupturas existentes entre os diferentes níveis de ensino, bem como pensar a formação do professor para a docência na educação básica numa perspectiva de totalidade.

Este estudo exploratório é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre as licenciaturas e foi determinante para mapear cursos de licenciatura das universidades públicas do Brasil, bem como professores do ensino superior que buscam uma interlocução com os anos iniciais da educação básica.

As evidências iniciais encontradas nos documentos produzidos pelos professores são analisadas tomando como eixo epistemológico a teoria como expressão da prática (MARTINS, 1996), ao compreender que é no campo da prática que se formam os germes das mudanças, constituindo relações sociais de tipo novo (BERNARDO, 1992; SANTOS, 1992). Essas relações de tipo novo são reconhecidas na forma de organização dos professores dos cursos de licenciatura analisados neste estudo e representam a interlocução desses cursos com os anos iniciais da educação básica. Essas licenciaturas são chamadas, neste estudo, licenciaturas alfabetizadoras.

Feita esta introdução, apresentamos o percurso metodológico realizado neste estudo exploratório, seguido da análise documental das ementas e projetos pedagógicos coletados nos cursos de licenciatura. As considerações finais apontam pistas para o campo da formação de professores, tendo como base princípios para uma licenciatura alfabetizadora.

## O PERCURSO DO ESTUDO EXPLORATÓRIO

O estudo exploratório foi realizado com a busca de documentos dos cursos de licenciatura. Eles foram selecionados por meio de palavras-chave, que, segundo Williams (2007), são palavras relacionadas entre si pelos significados vinculados em sua interpretação e contexto, envolvem valores e ideias e desenvolvem significados em seus contextos. Retomando, as palavras definidas para este estudo foram: alfabetização; letramento; anos iniciais; séries iniciais; educação infantil; criança; infância; ensino fundamental; escola básica; 1ª a 4ª série; 1º ao 5º ano.<sup>1</sup> Elas são decorrentes de leituras específicas e da oralidade observada em situações do cotidiano, na observação da prática pedagógica e em encontros de formação de professores.

Segundo Lüdke e André (1986), a análise documental pode se tornar uma técnica valiosa para uma abordagem de dados qualitativos, principalmente se associada a outras técnicas, pois pode complementar informações já obtidas. As autoras apontam que as vantagens da pesquisa documental se referem ao fato de que é uma fonte estável, permite evidenciar afirmações e declarações do pesquisador e, ainda, surge num determinado contexto e fornece informações sobre ele. Um documento pode ser consultado várias vezes e servir de base para diferentes estudos, ampliando, assim, a estabilidade dos resultados obtidos. Por ser considerada uma técnica exploratória, indica problemas a serem explorados por outros métodos.

A seleção das fontes documentais requer do pesquisador uma atitude autônoma e corajosa, de forma a obter os documentos necessários para sua pesquisa. Sobre isso, Certeau (2002, p. 82) assim se expressa:

O estabelecimento das fontes solicita, também, hoje, um gesto fundador, representado, como ontem, pela combinação de um lugar, de um aparelho e de técnicas. Primeiro indício deste deslocamento: não há trabalho que não tenha de utilizar de outra maneira os recursos conhecidos e, por exemplo, mudar o funcionamento de arquivos definidos, até agora.

A coleta de documentos para este estudo foi variada e focou os atuais arquivos virtuais dos cursos de licenciatura das universidades públicas. Teve início com a busca de documentos que pudessem oferecer alguma informação a respeito de cursos de licenciatura e sua interlocução com os anos iniciais da educação básica. Foram localizados documentos como o projeto político-pedagógico, ementa de disciplinas e apresentação do curso, com o perfil de formação, objetivos e campo de trabalho. O trabalho foi longo, pois a opção de buscar arquivos virtuais, embora seja facilitada pela rapidez de acesso a várias instituições, esbarra nos limites de disponibilidade dos documentos virtualmente, sites pouco funcionais, indisponibilidade de documentos por falta de profissionais especializados, entre outros. Nesse sentido, alerta Bacellar (2005, p. 53): “A paciência é arma básica do pesquisador em arquivos: paciência para descobrir os documentos que deseja, e paciência para passar semanas, quando não meses[...]”.

O projeto político-pedagógico e a ementa de disciplinas disponíveis on-line possibilitaram esta análise inicial, que identificou, pelas palavras-chave, sete cursos de diferentes universidades do país entre os 1.177 cursos de licenciatura consultados. É necessário ressaltar que a busca de documentos on-line foi realizada tendo em vista orientações do Ministério da Educação (MEC) para que as instituições de ensino superior disponibilizem informações sobre os cursos em sua página. Muitas instituições e cursos tornam públicas todas as informações, como projetos pedagógicos e ementas. O número de cursos identificados não representa a

<sup>1</sup> As palavras-chave definidas no estudo exploratório decorrem daquele momento de pesquisa, o que não significa que outras não pudessem ser definidas, levando a achados diferentes.

totalidade dos cursos de licenciatura que realizam uma interlocução com os anos iniciais da escola básica, mas representa um recorte decorrente dos critérios estabelecidos para esta pesquisa.

Os dados coletados sobre as evidências da interlocução das licenciaturas com os anos iniciais da educação básica foram organizados no Quadro 1, apresentado a seguir.

**QUADRO 1 – EVIDÊNCIAS DA INTERLOCUÇÃO DAS LICENCIATURAS COM OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

EVIDÊNCIAS INICIAIS			
Instituição	Curso	Palavra-chave	Localização específica no documento
Universidade A	Geografia	Educação infantil Crianças Anos iniciais	Fundamentação do projeto político-pedagógico Ementa da disciplina Estágio Modalidades de trabalho de conclusão de curso
Universidade B	Geografia	Educação infantil Crianças Anos iniciais Creche Pré-escola	Fundamentação do projeto político-pedagógico Objetivos da disciplina Estágio Supervisionado Ementa Referências bibliográficas
Universidade C	Geografia	Educação infantil Crianças Anos iniciais 1º e 2º ciclo	Programa da disciplina Práticas Pedagógicas e Pesquisas em “locais de observação”
Universidade D	Geografia	Educação infantil	Objetivos do programa de ensino da disciplina Estágio Supervisionado Conteúdo programático
Universidade E	Letras	Alfabetização Criança	Conteúdo programático Referências bibliográficas Plano de atividades do Departamento de Linguística
Universidade F	Matemática	Educação infantil Séries iniciais 1ª a 4ª série	Conteúdo programático Objetivos da disciplina Ementas Referências bibliográficas
Universidade G	Letras	Alfabetização Criança Infância	Ementa Referências bibliográficas

As palavras-chave foram identificadas em diferentes locais nos documentos: na fundamentação teórica dos projetos pedagógicos, nas ementas, nos objetivos e nos conteúdos de uma disciplina, como local de

observação na disciplina Estágio, como local de pesquisa para os trabalhos de conclusão de curso e nas referências bibliográficas dos planos de ensino. Em alguns documentos, aparecem com mais expressividade, como nos casos em que são evidenciadas como objetivos, conteúdos, ementas e local de observação do estágio.

Ao tomar os documentos para análise, buscamos estabelecer um diálogo que permitisse responder a algumas questões centrais: os anos iniciais da educação básica estão contemplados nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura? Se estão, como isso ocorre?

É importante ressaltar que os documentos selecionados serviram como ponto de partida e optamos por uma leitura direcionada à identificação de pistas. Uma leitura mais aprofundada do contexto da produção dos documentos poderia ser feita, definindo-se outros critérios de análise, como, por exemplo, investigar como é realizada a elaboração de projetos pedagógicos, planos de ensino e ementas dos cursos de graduação, sendo necessário, nesse sentido, como alerta Bacellar (2005), entender o mecanismo administrativo para compreender como os documentos são produzidos.

### ANÁLISE DAS PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS: OS DOCUMENTOS COMO PONTO DE PARTIDA PARA O DIÁLOGO COM OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No estudo exploratório, foram identificados sete cursos nas áreas de geografia, letras e matemática. As buscas contemplaram também os cursos das áreas de história e ciências biológicas, mas sem êxito. A seguir, são apresentadas algumas evidências documentais de cada uma das universidades investigadas.

Na **Universidade A**, o projeto político-pedagógico, com data de maio de 2011, e a ementa das disciplinas, disponíveis **on-line** no portal do curso de Licenciatura em Geografia, facilitaram a busca inicial, sendo que o *site* da universidade disponibiliza o projeto pedagógico de todos os cursos.

No curso de Geografia dessa instituição, foi localizada no projeto pedagógico, na disciplina Análise de Documentos Cartográficos, uma referência bibliográfica relacionada aos anos iniciais da educação básica:

TELMO, I. C. *A criança e a representação do espaço: um estudo do desenvolvimento da representação da terceira dimensão nos desenhos de casas feitos por crianças dos 7 aos 12 anos*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986. Biblioteca do Educador Profissional, 99 (Universidade A, grifo nosso).<sup>2</sup>

Outra disciplina que contemplou a relação com os anos iniciais da educação básica foi Estágio Supervisionado I:

Vivência no espaço escolar do Ensino Fundamental. Observação participante nas escolas acerca do ensino de Geografia nesta modalidade de ensino. Observar a organização escolar e o sistema educativo através dos programas que poderão estar presentes na escola como: **educação infantil**, educação especial, educação à distância e educação de jovens e adultos – EJA e outros (Universidade A, grifo nosso).

O projeto pedagógico do curso ainda abriu espaço para os anos iniciais da educação básica no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso:

<sup>2</sup> Para garantir o sigilo das universidades pesquisadas, não serão apresentadas as referências das fontes consultadas.

Oficinas/Projetos de Geografia – realizadas em escolas públicas e/ou privadas, ou aplicadas junto a diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distância, educação especial, **educação infantil**, educação rural, ou ainda, oficinas/projetos realizadas em assentamentos rurais de reforma agrária, associação de bairros etc. (Universidade A, grifo nosso).

Outra citação aparece nos anexos do projeto pedagógico, ao apresentar a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, referindo-se aos conhecimentos exigidos para a constituição de suas competências.

Na **Universidade B**, o acesso ao projeto dos cursos foi bastante simplificado, em razão da padronização que a instituição oferece na informação de todos os departamentos.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, aprovado pelo Conselho de Graduação no ano de 2005, contempla os anos iniciais da educação básica em diferentes momentos. Tomando como eixo orientador a proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, especificamente seu Título V, Capítulo II, Seção II, que dispõe sobre a educação infantil, e a Seção III, que dispõe sobre o ensino fundamental, organiza a disciplina Estágio Supervisionado I de forma a contemplar a educação infantil e anos iniciais. Justifica da seguinte forma:

Nessa etapa do estágio as atividades são voltadas para a **Educação Infantil e para as séries iniciais** do Ensino Fundamental (**1ª a 4ª séries**).

Essa opção é por entender a importância dessas fases na vida do educando porque a proposta prima pela formação plena do cidadão. A **Educação Infantil**, de acordo com a LDB, é a **primeira etapa da educação básica** e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em diversos aspectos, complementando a ação da família e da comunidade. Já o objetivo do Ensino Fundamental é a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento de habilidades voltadas para esse fim (Universidade B, grifo nosso).

Na disciplina Estágio Supervisionado I, foram localizados dois objetivos articulados diretamente com os anos iniciais da educação básica:

Analisar as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia na **Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, bem como o cotidiano escolar nestas séries;

Diagnosticar a realidade escolar da **Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental** e sua importância para a construção da cidadania [...] (Universidade B, grifo nosso).

Ainda, na descrição do programa da disciplina, encontramos:

[...]

2) As principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino aprendizagem de Geografia na **Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**.

3) O cotidiano escolar na **Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**.

[...] (Universidade B, grifo nosso).

Na apresentação das referências bibliográficas da disciplina Estágio Supervisionado I, também se encontram referências importantes:

HOFFMANN, Jussara & SILVA, Maria Beatriz G. da (Org.). *Ação Educativa na **Creche***. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KAMII, Constance. *A teoria de Piaget e a educação **pré-escolar***. Lisboa: Instituto Piaget, 1978.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. *Para a Construção do Espaço Geográfico na **Criança***. Terra Livre, n. 2, p. 129-148, 1987.

RODRIGUES, Maria Bernadete C. & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). *O Espaço Pedagógico na **Pré-Escola***. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, E. N. ***Recreação**: 4 a 5 anos*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 95 p. (Universidade B, grifo nosso).

As pistas para localizar o curso da **Universidade C** vieram por meio de artigos publicados por um professor e de uma página na internet alimentada pelo seu grupo de pesquisa. O plano de ensino da disciplina denominada Práticas Pedagógicas e Pesquisa é datado de 2012. Nele, o trabalho com os anos iniciais da educação básica está contemplado de forma explícita ao se definir o local onde ocorrerão as observações do campo escolar: "Locais de observação: Educação Infantil; 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, outros espaços onde a Geografia Escolar esteja presente" (Universidade C, grifo nosso). Os objetivos da disciplina contemplam uma discussão sobre a construção da geografia escolar como campo de pesquisas, estudos e atuação dos professores, com destaque para o currículo, objetivando compreender os diferentes liames que concorrem para essa construção e a formação do professor.

Nas referências bibliográficas, um dos livros corresponde ao nosso estudo: "CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: *Caderno Cedes*, v. 25, n. 66, Campinas, maio/ago. 2005 (Universidade C, grifo nosso).

A **Universidade D** disponibiliza no *site* várias informações sobre seus cursos, porém cada curso as dispõe de forma não padronizada. O curso de Geografia, por exemplo, disponibiliza todas as ementas aprovadas pelo Conselho do Curso, com assinatura do representante do departamento, Conselho do Curso, divisão técnico-acadêmica e professor responsável pela disciplina. Os documentos consultados datam de 2010.

Nas disciplinas consultadas, foram localizadas algumas citações que correspondem à pesquisa, entre elas, os objetivos, o conteúdo programático e as referências bibliográficas das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Quanto aos objetivos, temos as seguintes referências:

[...]

2. Elaborar projetos e programas de ensino no contexto da **Educação Infantil**, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, entre outras, e, em especial, para o Ensino **Fundamental**.

[...] (Universidade D, grifo nosso).

Nas referências bibliográficas, duas citações foram localizadas inicialmente: os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, produzidos pelo MEC, que contemplam, também, discussões a respeito dos anos iniciais do ensino fundamental; e o livro intitulado *Alfabetização cartográfica*, de Elza Passini. Além delas, outras referências foram localizadas no plano de ensino das disciplinas Estágio Supervisionado:

FERREIRA, Sueli (1998). *Imaginação e linguagem no desenvolvimento da criança*. Campinas: Papyrus.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (2001). *O que e como desenham as crianças?: refletindo sobre condições de produção cultural da infância*. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp.

PIAGET, Jean e BARBUEL (1993). *A representação do espaço na criança*. Trad. Bernardina M. de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas.

SILVA, Sílvia Maria Cintra da (2002). *A constituição social do desenho da criança*. Campinas: Mercado das Letras.

TELMO, I. C. *A criança e a representação do espaço: um estudo do desenvolvimento da representação da terceira dimensão nos desenhos de casas feitos por crianças dos 7 aos 12 anos*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986 (Universidade D, grifo nosso).

No conteúdo programático da disciplina Estágio Supervisionado I, encontramos referência aos anos iniciais da educação básica da seguinte forma:

[...]  
2. O currículo de Geografia no contexto das prescrições programáticas oficiais.  
[...]  
2.2 As propostas curriculares do Estado de [nome do Estado].  
2.2.1 **Ensino Fundamental – 1ª a 8ª séries**  
[...] (Universidade D, grifo nosso).

Na **Universidade E**, o plano de atividades 2009-2012 do Departamento de Linguística, Licenciatura em Letras, contempla diretrizes, quadro de docentes, projetos da pós-graduação, entre outros. Nesse plano, foram identificadas duas citações diretas do termo “criança”: primeiramente, nas atividades de grupo de pesquisa, com um tema-base que possibilita discussões sobre “identidade/alteridade que funda a entrada da criança na língua e os processos que constituem a mudança para a posição de falante, no discurso (oral/escrito) da criança” (Universidade E, grifo nosso); ainda, nas disciplinas Aquisição da Língua Escrita<sup>3</sup> (obrigatória para o curso de graduação), Linguística e Aquisição da Escrita e Tópicos da Linguística e Alfabetização (como disciplinas optativas).

Nos programas de ensino, os termos “alfabetização” e “criança” são contemplados em vários momentos, principalmente nas referências bibliográficas. Na disciplina Aquisição da Língua Escrita, temos a descrição da ementa, que é definida como: “A construção do sistema da escrita como processo cognitivo. Continuidades e

<sup>3</sup> Durante a leitura do documento, interpretamos que a disciplina Aquisição da Língua Escrita poderia ser uma indicação para a alfabetização.



descontinuidades entre oral/escrito. As estruturas fonológicas da língua e o princípio alfabético” (Universidade E, grifo nosso). Já nas referências bibliográficas, os autores referidos são expoentes na área de pesquisa da alfabetização:

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Diante das Letras. A Escrita na Alfabetização*. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, G. Variação linguística. In: \_\_\_\_\_. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 14-28.

FERREIRO, E. Os problemas cognitivos envolvidos na construção da representação escrita da linguagem. In: \_\_\_\_\_. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1989.

LEMOS, C. T. G. de. Sobre a aquisição da escrita: algumas questões. In: ROJO, R. (Org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TOLCHINSKY, L. Aprender sons ou escrever palavras? In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. *Além da alfabetização*. São Paulo: Ática, 1996 (Universidade E, grifo nosso).

Na disciplina Aquisição da Linguagem, cita-se: “SCLIAR-CABRAL, L. Como as crianças estruturam o seu léxico mental inicial? In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). *Aquisição da linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999” (Universidade E, grifo nosso).

Nos objetivos, está assim expresso: “A intenção é observar a construção da linguagem pela criança a partir de corpora espontâneos e induzidos, levando-se em consideração a ideia de que tal processo está relacionado à aquisição da função simbólica (ou semiótica) em geral” (Universidade E, grifo nosso).

Na disciplina Literatura na Sala de Aula, cita-se nas referências: “PIAGET, J. *Linguagem e pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961” (Universidade E, grifo nosso). Por sua vez, na disciplina Prática de Ensino de Língua Materna, é citada a seguinte referência: “GÓES, M. C. R. de. A constituição do escritor: observações sobre a relação da criança com seu próprio texto. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 29, p. 77-84, 1995” (Universidade E, grifo nosso).

A **Universidade F** foi localizada pelo projeto pedagógico, datado de 2005, que em diferentes momentos apresentou algum indício de relação da Licenciatura em Matemática com os anos iniciais da educação básica. A porta de entrada foi um projeto desenvolvido pelo núcleo de ensino vinculado a um dos projetos da universidade, que envolveu professores do ensino básico da rede pública estadual e professores da Licenciatura em Matemática. Além disso, existe um Centro de Formação Continuada de Professores de Educação Matemática, Científica e Ambiental que, além de outros, “oferece cursos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (de 1.ª a 4.ª séries)” (Universidade F, grifo nosso).

Na disciplina Prática de Ensino II, é proposta a realização de estudos sobre “a organização escolar: seus espaços, o projeto político-pedagógico, o regimento escolar, os espaços de formação continuada dos professores e seus projetos” (Universidade F). Também é proposto estudo no campo teórico do “currículo bem como a organização curricular de Matemática para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio” (Universidade F, grifo nosso).

Outras disciplinas foram consultadas no *site* da Licenciatura em Matemática, resultando em citações que aproximam a licenciatura dos anos iniciais:

Disciplina: Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática<sup>4</sup>

[...]

Objetivos: [...] 2. Estudar conceitos básicos de matemática que são ensinados na **Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental** bem como os principais recursos didáticos disponíveis ao ensino desses conceitos [...].

Conteúdo programático: 1. O Currículo de Matemática para a **Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental**: Guias Curriculares, Propostas Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil [...].

Ementa: A disciplina tem como objetivo proporcionar ao futuro professor subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática nas quatro **primeiras séries do Ensino Fundamental**, no que se refere ao processo de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes e discentes (Universidade F, grifo nosso).

A Licenciatura em Letras da **Universidade G** foi localizada pelo projeto pedagógico, tendo sido identificadas as palavras-chave “alfabetização”, “criança” e “infância”.

Na disciplina Aquisição da Linguagem, a ementa se refere aos estágios de desenvolvimento linguístico da criança, cognição e linguagem e natureza do conhecimento linguístico na criança. Nas referências da mesma disciplina, encontramos: “MEISEL, J. Parâmetros na aquisição. In: Fletcher, P. & MacWhitney, B. (Eds.). *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997” (Universidade G, grifo nosso). Nas disciplinas Psicolinguística, Tópicos em Fonética e Fonologia III: Aplicação ao Ensino, é utilizada uma referência específica da alfabetização: “CAGLIARI, L. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989” (Universidade G, grifo nosso).

Em outro documento, intitulado *Currículo do curso*, aparece uma disciplina denominada Processos e Métodos de Alfabetização, ofertada como optativa para os alunos dos diferentes cursos de licenciatura.

Nesta análise dos documentos, foi possível perceber que alguns cursos de licenciatura têm a intencionalidade de estabelecer uma interlocução com os anos iniciais da educação básica, uma vez que destinam diferentes espaços para abordá-los. Já outros cursos apresentam uma tímida manifestação a esse respeito.

Em relação às referências feitas nos documentos a respeito dos anos iniciais da educação básica, primeiramente chamou atenção o fato de o estágio ser realizado também nos anos iniciais da educação básica, mais especificamente, na educação infantil. A inserção dos licenciandos em Geografia na observação da educação infantil destacou-se por romper a ideia de formação específica a partir do 6º ano do ensino fundamental. Assim, as Universidades A, B e C possibilitam aos licenciandos conhecer, durante o processo inicial de formação, os espaços destinados à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto às referências bibliográficas localizadas nos projetos pedagógicos e nos planos de ensino, é possível identificar que existem autores e trabalhos de relevância nas diferentes áreas do conhecimento que são

<sup>4</sup> Esta disciplina consta como aprovada pelo Conselho do Curso em 2012.

expressivos na discussão das questões relacionadas à infância e à alfabetização, além de autores específicos de áreas do conhecimento que têm como objeto de estudo o conhecimento da área nos anos iniciais.

O movimento criado na área da Geografia apresenta resultado em muitas produções didáticas para seu ensino nos anos iniciais e os autores citados são profissionais atuantes nas universidades, principalmente na pós-graduação. Parece que o fato de haver várias publicações nesse contexto tem influenciado o próprio campo da formação de professores. Durante a pesquisa nos *sites*, a área de geografia acabou salientando-se, sendo possível encontrar muitas publicações de artigos em revistas e congressos.

Nas Licenciaturas em Letras, de forma geral, foi difícil localizar a palavra “alfabetização” como disciplina, conteúdo e mesmo referência bibliográfica. Retomamos aqui outro estudo realizado em que professores da área não evidenciaram a discussão da alfabetização como responsabilidade do curso, justificando que o nível de atuação dos licenciados em Letras não é esse e que a Pedagogia tem essa responsabilidade. No entanto, o curso de Letras da Universidade E, por exemplo, contempla a alfabetização em planos de atividades; como disciplina, ao ofertar a discussão sobre a aquisição da linguagem escrita; e nas referências bibliográficas da disciplina, com autores conceituados no campo da alfabetização.

A Licenciatura em Matemática da Universidade F dá centralidade às discussões sobre o ensino da matemática nos anos iniciais, demonstrando a tendência que vem se concretizando nos estudos dessa área. A presença de um núcleo de ensino com atividades voltadas para a formação de professores da educação infantil e anos iniciais da escola básica indica a existência de um curso com foco na formação de professores e não somente no bacharelado. Essa articulação com os anos iniciais da escola básica reflete também as demandas criadas pela necessidade de formação continuada e a contribuição da universidade nesse campo.

Esta análise documental possibilitou localizar pistas para a continuidade da pesquisa, com a realização de entrevistas com os professores dos cursos das licenciaturas investigadas. As entrevistas possibilitaram avançar na coleta de outros dados e aprofundar as análises.

#### **PONTO DE CHEGADA: AS EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS E AS PISTAS PARA AS LICENCIATURAS ALFABETIZADORAS**

O trabalho de identificar cursos de licenciatura que fizessem uma interlocução com os anos iniciais da educação básica levou a um extenso levantamento, com o reconhecimento de algumas instituições cujos documentos expressam esse movimento de diálogo.

Da análise realizada, foi possível inferir que: no tratamento dado aos anos iniciais, há ênfase nos objetivos presentes em diferentes disciplinas dos cursos investigados; é expressivo, nas referências bibliográficas, o número de autores que tratam do conhecimento específico da área relacionado à criança; educação infantil e séries iniciais são campos para observação da prática; a área de matemática destaca-se com sua abordagem de ensino.

Nesse sentido, reconhecemos o movimento gestado entre professores do ensino superior, que, ao produzir seus projetos pedagógicos, manifestam intencionalidades de aproximação com os primeiros anos da escola básica. A existência de bibliografias que contemplam o ensino para as crianças é um ponto significativo para que se intensifiquem as discussões na área do conhecimento. Entendemos que novas possibilidades de produção do conhecimento podem ser caracterizadas como expressões da prática e relações de tipo

novo. Os professores formadores vivenciam resistências que os levam a criar novas formas de organização, definidas por Santos (1992) como relações sociais de tipo novo, ou seja, a ação prática material e social é determinada pelos problemas postos pela própria prática. Ainda, esse movimento supera a relação da formação do professor com olhar exclusivo para estudantes a partir do segundo segmento do ensino fundamental e, por essa singularidade, essas licenciaturas são alfabetizadoras.

A compreensão de uma licenciatura alfabetizadora passa pelo entendimento da relação professor-educando-mundo, pautando-se na superação do conceito etimológico da palavra “alfabetização”, na leitura do mundo e na alfabetização como ato político. Ao pensar na superação do conceito etimológico da palavra “alfabetização”, caminhamos para superar as práticas reducionistas que dissimulam a natureza relacional de como se produzem o significado, a experiência e o poder, em direção a práticas conscientes e transformadoras da realidade. É entender a alfabetização como a relação entre os educandos e o mundo mediada pela prática transformadora desse mundo, numa dada realidade social entendida como um ato político.

Neste estudo, a perspectiva de uma licenciatura alfabetizadora compreende como princípio a concepção do objeto de estudo da área do conhecimento numa perspectiva alfabetizadora, ou seja, o conhecimento da área começa a ser construído muito antes de a criança entrar na escola. Outro princípio refere-se à visão de totalidade da educação básica, ou seja, considerar a educação básica um processo contínuo e os sujeitos do processo educativo na sua totalidade (aspectos biológico, material, afetivo, estético e lúdico) e em suas necessidades múltiplas e históricas (OLIVEIRA, 2009). Ainda, um último princípio está fundamentado na concepção de formação de professores que priorize a interlocução com os anos iniciais da educação básica. Pensar a formação dos professores de forma articulada à educação básica exige uma visão de totalidade desta e uma concepção do objeto de estudo da área do conhecimento numa perspectiva alfabetizadora.

Portanto, pensamos que a perspectiva de uma licenciatura alfabetizadora apresenta-se como uma possibilidade de interlocução dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educação básica – educação infantil e primeira fase do ensino fundamental –, com vistas a fornecer subsídios para o campo da formação de professores.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E.; ROMANOWSKI, J. P. *Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras (1990-1996)*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22., 1999, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 1999.

BACELLAR, C. A. P. *Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos*. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-80.

BERNARDO, J. *Depois do marxismo, o dilúvio*. Educação & Sociedade, Campinas, n. 43, p. 393-412, dez. 1992.

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.

CANDAU, V. (Coord.). *Novos rumos da licenciatura*. Brasília, DF: Inep, 1987.

CERTEAU, M. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

*Formação de professores nas licenciaturas: um estudo de caso sobre o curso de Ciências Biológicas da UFMG*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

DINIZ-PEREIRA, J. E. *O que professores de um curso de licenciatura pensam sobre ensino?* Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 107-113, 1998.

DINIZ-PEREIRA, J. E. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Org.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: Unesco, 2009. Disponível em: <[http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682\\_por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682_por.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2013.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, DF: MEC; Unesco, 2011.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, P. L. O. *A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista*. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, J. F. *A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas*. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, O. J. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papyrus, 1992. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Tradução de Waltensir Dutra. [S.l.: s.n.], 2009.

WILLIAMS, R. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.